

Canto de Fuga e Ancoragem

Linhares Filho

Fuga para o mistério dos teus olhos,
para a noite abissal dos teus cabelos.
Fuga para livrar-me dos abrolhos,
preso ao vigor dos teus dois tornozelos.

Ancoragem na enseada dos teus seios,
movido por teu cio de potranca,
seguro às coxas, âncoras, esteios,
rendido à pluma ideal da doce anca.

Ancoragem que nunca esquece a fuga,
e só por teu amor sofre e madruga,
para ancorar de novo em portos teus.

Fuga que em ti qualquer lágrima enxuga,
indo, em teu mar, vencer o impasse e a ruga,
até aportar, eternamente, em Deus.

Amor Perene

Linhares Filho

Entre nós Deus habita, e por seu nome
cumprimos nosso ideal de amor eterno.
No fogo da afeição que nos consome,
queremos refletir plano superno.

Chegamos à velhice, e temos fome
ainda um do outro e de Deus: um dom que externo.
Velhos embora, nada há que nos dome:
vamos juntos até o fim do inverno.

As cãs que ontem em mim eram indecisas,
tornam-se neve em nítida brancura.
Vais-te transfigurando, enquanto pisas

o chão do nosso amor. Sinto-te alada,
a extravasar a interna formosura,
e com o passar do tempo és mais amada.

Ao Poeta Gilberto Mendonça Teles

Linhares Filho

Celebro, nesta tua *Hora Aberta*,
o fulgor, a tensão, o jogo e a manha
da palavra recriada, que deserta
do código e, *falavra*, faz-se estranha.

Do teu cachimbo de saci desperta
e por sopro vivaz nos acompanha.
Fogo-fátuo não é, mas se concerta
com o fósforo criador e em luz nos banha.

Com álibis te escondes. Sem talvez,
são sintaxe e retórica invisíveis,
entre os vastos sertões do teu Goiás.

Mas na essência do verbo, em nitidez,
te achas, vibrando em todos os seus níveis,
e a saga do homem eternizarás.